

# Revista de Comunicação Científica: RCC



## ARTIGO

### PEDAGOGIAS DA ALTERNÂNCIA: TRABALHO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POSSIBILIDADES E LIMITES

Pedagogies of Alternation: work, professional education, possibilities and limits

Pedagogías de la Alternancia: trabajo, formación profesional, posibilidades y límites

#### **Claudia dos Santos Oliveira**

Mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Amazônia – Educante. Núcleo de Educação Básica - NEB – Universidade Federal do Pará – UFPA.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8012-3850>

E-mail: clauoliver2011@gmail.com

#### **Ronaldo Marcos de Lima Araujo.**

Doutor em Educação pela UFMG (2001), com Pós-Doutoramento no PPFH-UERJ (2013). Professor da UFPA (1993), sendo Titular do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, atuando como professor da graduação e da pós-graduação stricto sensu. Coordena o GEPTE, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação. Professor visitante na Univesité de Tours-Fr (2023).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5982-793X>

E-mail: ronaldolimaaraujo@gmail.com

Como citar este artigo: OLIVEIRA, Claudia dos Santos; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Pedagogias da alternância: trabalho, educação profissional, possibilidades e limites. **Revista de Comunicação Científica** – RCC, Jan./Abr., Vol. 5, n. 18, p. 29-50, 2025.

Disponível

em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 5, número 18 (2025)  
ISSN 2525-670X



## PEDAGOGIAS DA ALTERNÂNCIA: TRABALHO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POSSIBILIDADES E LIMITES

*Pedagogies of Alternation: work, professional education, possibilities and limits*

*Pedagogías de la Alternancia: trabajo, formación profesional, posibilidades y límites*

### Resumo

O estudo objetiva apresentar as possibilidades e limites da Pedagogia da Alternância na relação entre trabalho e educação. O fio condutor que traz unidade ao estudo se debruça sobre o trabalho como princípio educativo dentro e fora do contexto da formação a partir da Pedagogia da Alternância. A metodologia de estudo bibliográfico tem como base a teoria do Materialismo Histórico Dialético, que ajuda a compreender a relação trabalho e educação como proposição ontológica da vida humana e o papel da Pedagogia da Alternância. O estudo revelou que a Pedagogia da Alternância é uma proposta educacional em movimento e tanto está a serviço de uma educação para o mundo do trabalho, como pode estar à disposição da formação interessada para o mercado do trabalho.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância; Trabalho; Educação.

### Abstract

The study aims to present the possibilities and limits of the Pedagogy of Alternation in the relationship between work and education. The guiding thread that brings unity to the study focuses on work as an educational principle within and outside the context of training based on the Pedagogy of Alternation. The bibliographic study methodology is based on the theory of Historical Dialectical Materialism, which helps to understand the relationship between work and education as an ontological proposition of human life and the role of the Pedagogy of Alternation. The study revealed that the Pedagogy of Alternation is an educational proposal on the move and is both at the service of an education for the world of work and can be at the disposal of interested training for the labor market.

**Keywords:** Pedagogy of Alternation; Work; Education.

### Resumen

El estudio pretende presentar las posibilidades y los límites de la Pedagogía de la Alternancia en la relación entre trabajo y educación. El hilo conductor del estudio se centra en el trabajo como principio educativo dentro y fuera del contexto de la formación basada en la Pedagogía de la Alternancia. La metodología del estudio bibliográfico se basa en la teoría del Materialismo Histórico Dialéctico, que ayuda a comprender la relación entre trabajo y educación como proposición ontológica de la vida humana y el papel de la Pedagogía de la Alternancia. El estudio reveló que la Pedagogía de la Alternancia es una propuesta educativa en movimiento y está tanto al servicio de la educación para el mundo del trabajo como puede estar a disposición de la formación interesada para el mercado de trabajo.

**Palabras-clave:** Pedagogía de la alternancia; Trabajo; Educación.



## Introdução

O objetivo desse estudo é apresentar as possibilidades e limites da Pedagogia da Alternância na relação entre trabalho e educação. O fio condutor que traz unidade ao estudo se debruça sobre o trabalho como princípio educativo dentro e fora da formação a partir da Pedagogia da Alternância.

A pesquisa está configurada metodologicamente a partir de estudos bibliográficos fundamentado nas concepções filosóficas e sociais marxistas, portanto, numa perspectiva Histórico Crítica Dialética e defende a Pedagogia da Alternância como uma prática de ensino voltada principalmente a Educação profissional<sup>1</sup>, tanto a desenvolvida pelas Maisons Familiales na França como a praticada pelos Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil – CEFFAs.

O texto aponta que a educação profissional a partir da formação pela Pedagogia da Alternância está fundamentalmente atrelada à Educação do Campo, ribeirinha e dos assentamentos, com destaque para o Movimento dos Sem Terra (MST). Para além dessa realidade, algumas instituições de ensino localizadas nos centros urbanos também a utilizam com a intenção de formação para o trabalho, como, por exemplo, os Institutos Federais (IFs) e algumas organizações não governamentais.

A primeira sessão discute a relação histórico-dialética entre o trabalho como princípio educativo e a proposta da Pedagogia da Alternância. Procura compreender a relação trabalho e educação como proposição ontológica da vida humana e o papel da Pedagogia da Alternância como mediadora para a formação profissional do jovem no campo. Ainda distingue a diferença entre educação para o mundo do trabalho e para o mercado de trabalho, destacando a posição da Pedagogia da Alternância nesse aspecto.

A segunda sessão apresenta as diversas práticas educacionais em Alternância quando comparada a Pedagogia da Alternância que apresenta um

---

<sup>1</sup> Em defesa do reconhecimento da Pedagogia da Alternância como proposta que atenda a articulação entre escolarização e trabalho, tem destaque os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) e, dentre as várias experiências de formação e, alternância dos CEFFAs, é possível destacar as Escolas Famílias Rurais (EFRs), Casas Famílias Rurais (CFRs) e Escolas de Assentamentos (EA) como organizações que seguem o proposto pelos mesmos.

conjunto didático-pedagógico articulado e integrado. Além dessa característica, corrobora a utilização ou não, da prática de diferentes mediações que constituem conjunto de orientação pedagógica do CEFFAs.

Dessa forma, se pode considerar a existência de diversas Pedagogias da Alternância<sup>2</sup>. Por fim, a partir dessa discussão, se pretende compreender as possibilidades e limites da formação em Pedagogia da Alternância no âmbito do trabalho como princípio educativo.

### **A relação histórico-dialética entre o trabalho como princípio educativo e a proposta da Pedagogia da Alternância**

O trabalho e a educação sempre estiveram atrelados ao desenvolvimento da humanidade, desde sua origem, inclusive é o que nos diferencia dos animais, o ato de antecipar mentalmente a ação, planejar é o que nos classifica como humanos. Marx (1996, p. 303) define trabalho como “apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana”. Gramsci (1979, p. 130-131) coloca o trabalho como “princípio educativo”, e para essa condição é necessário que a educação interessada alie cultura, conhecimento intelectual e profissional.

Em Lukács (2013, p 44) “o trabalho é a categoria central, na qual todas as outras determinações já se apresentam *in nuce*”, e por isso “o trabalho pode ser considerado o fenômeno originário, o modelo do ser social”. Com base nos estudos marxistas, importantes autores brasileiros se posicionam acerca da importância do trabalho como princípio educativo para garantir a existência humana digna. Saviani resume que,

Em outros termos, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam

---

<sup>2</sup> Neste texto, o termo Pedagogia da Alternância será utilizado quando se referir ao conjunto metodológico que a configura no bojo da Ciência Pedagógica no âmbito da aprendizagem. Quanto ao termo Alternância, se busca indicar a perspectiva de o significado próprio da palavra alternar, no caso, tempo e lugar. E em relação às Pedagogias da Alternância, quando se estiver tratando das diversas práticas educativas praticadas pelas diversas escolas que propagam trabalhar com a Pedagogia da Alternância.

a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o trabalho define a essência humana (1998, p. 03).

Para Frigotto (2005, p.02), “o trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social”, e o faz mediante mediações, da utilização e escolha de materiais e até mesmo espirituais. Portanto, a partir desses conceitos sobre o trabalho, se pode considerar que é por meio do trabalho e assistido pela educação que o ser humano perpassa seu conhecimento e avança ao longo do tempo, isso é o que o constitui como ser social.

Porém, diante de uma sociedade classista com acentuada desigualdade social, as políticas educacionais operam no sentido de intensificar as diferenças sociais, ofertando um modelo de Educação dualista, que separa o conhecimento instrumental do técnico para uns e, oferta da educação integral para outros, conforme o interesse do mercado de trabalho (Araujo, 2020).

Nesse sentido, a oferta da educação às classes sociais desassistidas, paralela ao trabalho, do modo como aconteceu ao longo da história, procura oferecer educação básica ao maior número de trabalhadores e prepará-los para as demandas do mercado de trabalho essencialmente capitalista. Diferente de quando o trabalho pertencia a quem o realizava e, com isso, a satisfação de ter para si próprio os frutos do seu trabalho. Sobre essa dicotomia, Saviani (2007, p. 159) declara que,

A referida separação teve uma dupla manifestação: a proposta dualista de escolas profissionais para os trabalhadores e "escolas de ciências e humanidades" para os futuros dirigentes; e a proposta de escola única diferenciada, que efetuava internamente a distribuição dos educandos segundo as funções sociais para as quais se os destinavam em consonância com as características que geralmente decorriam de sua origem social.

Diante dessa dualidade educacional do trabalho como princípio educativo, há duas conotações que vão além da terminologia. São elas: educação para o mercado de trabalho e para o mundo do trabalho. A educação para o mercado de trabalho está sujeita aos interesses daqueles que detém os meios de

produção, e atua por influência desse poder nos demais setores da sociedade, com destaque para a economia, a política e a educação. Desse modo, o sistema capitalista aliena<sup>3</sup> o trabalhador daquilo que ele mesmo produz e alija a sociedade de seus direitos.

A formação intelectual, especializada e de conhecimento mais amplo, serve as demandas dos quadros mais qualificados, segundo as necessidades dos grandes empresários, e para a manutenção e expansão do status quo. Dias considera que “é por meio da escola que a classe burguesa persuade e naturaliza as condições de exploração, formando a mão de obra para a manutenção do capitalismo” (2021, p.2630). Dessa forma, a educação para o mercado de trabalho se caracteriza como instrumento de dominação da classe que detém os meios de produção sobre aqueles que vendem sua força de trabalho.

No que se refere a educação para o mundo do trabalho, Lukács (2012) a partir de Marx, considera que a história humana se objetiva mediante o ato de produção de sua existência material, que se realiza pelo trabalho, entende como um processo humanizado e fundante da sociedade. Relacionar ou associar a educação ao mundo do trabalho, é algo eminentemente humano, já que o homem se constitui ontologicamente através do trabalho por meio da Natureza.

Portanto, o termo mundo trabalho, configura uma educação para politecnicidade, inteira, desinteressada e omnilateral do ser humano, como sugere Araújo (2019), Gramsci (1979, 2005). Marx; Engels (2004). Essa concepção de educação está imbuída em desenvolver individualidades, capacidades intelectuais e manuais, humanística e formativa, para ser o que quiser ser, mas que mantenha o compromisso com a coletividade e sociedade a qual é parte.

A educação para o mundo do trabalho, é um meio importante de empoderamento social, e atua como forma de resistência, prima por uma proposta de educação contextualizada com a realidade do aprendente. Isso acontece, segundo Freire (2008), quando o homem ao entender a sua situação,

---

<sup>3</sup> A alienação do homem e, acima de tudo, a relação em que o homem se encontra consigo mesmo, realiza-se e exprime-se primeiramente na relação do homem com outros homens. Assim, na relação do trabalho alienado, cada homem olha os outros homens segundo o padrão e a relação em que ele próprio, enquanto trabalhador, se encontra (Marx, 1964, p. 166).



o ser humano é capaz de formular teorias sobre os desafios que enfrenta e buscar maneiras de superá-los. Dessa forma, ele pode modificar essa realidade, utilizando seu trabalho para construir um universo pessoal, moldando sua identidade e as condições ao seu redor.

É nessa condição que a Pedagogia da Alternância, fomentada a partir de 1935 na França pelo padre Abbé Grameal e organização de familiares agricultores, ganham atenção como proposta de formação para a Educação do/no Campo. Rosnay, (1975), define a Pedagogia da Alternância como uma pedagogia estruturada no espaço-tempo, experiencial, sistêmica e da complexidade.

Desde sua origem, a Pedagogia da Alternância, passou por diversos países, sofrendo adaptações condizentes com o contexto social, político, econômico e territorial. Mesmo na França, seu país de origem, a Pedagogia da Alternância foi cooptada pelo Estado Francês e passou a ser o principal meio de formação profissional para a entrada no mercado de trabalho, inclusive urbano, passando a representar uma forte relação entre trabalho e emprego (Silva, 2021).

Lucie Tanguy (1999), renomada socióloga francesa que estuda a formação e emprego, declara que em seu país a Alternância com o princípio educativo para o trabalho deixou de ser referência de educação para o campo em favor da inserção profissional urbana.

No Brasil, já se observa discretamente esse movimento de apropriação da Pedagogia da Alternância para o fomento da educação com participação de empresas. No caso ONGs criadas por empresas ou cursos pensado e financiados diretamente segundo interesses das empresas, nesses casos de cunho rural.

A exemplo temos “Algumas ONGs vinculadas a empresas adotam a Alternância em seus projetos de formação de jovens., situados no sul do Brasil, vinculados ao Instituto Souza Cruz e a Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) (Begnami, 2019, p. 133). E ainda a Fundação Odebrecht “que apoia a criação de centros de formação por Alternância, mantendo o nome CFR” (Begnami, 2019, p.133). Ainda segundo o autor, está última iniciativa beneficia

alunos em Áreas de Proteção Ambiental do Baixo Sul da Bahia. Em comum, nestes dois casos citados, encontramos a finalidade de formar jovens empreendedores, como empresários rurais

Contudo, a Pedagogia da Alternância no Brasil continua arraigada à Educação do Campo, seja através das CFAs e EFAs ligadas às CEFFAs, ao Movimento dos Sem Terra - MST ou por meio do financiamento público de escolas que trabalham com Alternância no campo ou zona urbana. Para Guillaumin (2020) e Araujo, Silva (2020), a Pedagogia da Alternância passa por um processo de movimento e permanente reconstrução, além de se encontrar em disputa entre a utilização para educação campesina e para o mercado de trabalho do agronegócio e urbano.

Sob essa perspectiva de movimento e disputa, a Pedagogia da Alternância, cujo princípio educativo está pautado no trabalho, a depender de quem a utilize, tanto pode atender aos interesses do campesinato, como de empresários interessados em uma formação para o trabalho.

Outro aspecto relevante que será abordado a seguir diz respeito ao corpo teórico e metodológico da Pedagogia da Alternância estruturado pelo CEFFAs, permitindo situá-la no cenário das Teorias Pedagógicas brasileiras. Apesar de não ser pensada inicialmente por estudiosos da Academia, é possível identificá-la a partir de diversos recursos que compõem as bases pedagógicas, como planejamento, instrumentos, métodos, avaliações e, como qualquer outra proposta educacional, envolvida de intencionalidade. Na sequência, será analisado o lugar da Pedagogia da Alternância na Ciência Pedagógica, visto sua importância na formação do trabalhador.

### **Pedagogia da Alternância e as mediações didáticas no enfoque das Tendências pedagógicas**

As mediações didáticas ou instrumentos, ou práticas pedagógicas, ou ausência delas, estão intimamente relacionadas à formação humana que se pretende alcançar, principalmente em um projeto de formação para o trabalho. As tendências pedagógicas são constituídas de correntes que evocam o papel da escola, os conteúdos e o método praticado. De acordo com esses elementos,



é possível identificar a intencionalidade dessa formação, se liberal, se progressista e quais as concepções a elas atreladas.

Puig-Calvó (2001) destaca quatro pilares que sustentam o trabalho como princípio educativo para a formação profissional pela Pedagogia da Alternância, promovido pelo CEFFAs, são eles: formação integral, desenvolvimento local, associação e a Alternância. Esses princípios são ressignificados a partir das Mediações Didáticas que traduzem em seu conjunto a singularidade dessa prática pedagógica. Gimonet (2007, p.15) resume as Mediações como algo que vai além de procedimentos técnicos e instrumentais para o alcance de objetivos, que abarca a “materialidade de mundo, histórica e social”.

As mediações didáticas sugeridas pelos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAS estão dispostas no Parecer do Conselho de Educação Básica do Brasil, CEB n. 01/2006 (p.4) e são:

[...] Plano de Formação, Plano de Estudo, Colocação em Comum, Caderno de Síntese da Realidade do Aluno (vida), Fichas Didáticas, Visitas de Estudo, Intervenções Externas (palestras, seminários, debates, etc.), experiências (projeto profissional do aluno), visitas à família do Aluno, Caderno de Acompanhamento da Alternância e Avaliação (contínua e permanente).

O eixo norteador da experiência em educação pela Alternância está na pesquisa, na relação teoria e prática a partir do contexto social do aluno e na avaliação formativa. As mediações didáticas são utilizadas no sentido de viabilizar esse percurso pedagógico. Para além do Parecer CEB n. 01/2006 (p.4), o CEFFA's apresenta um conjunto de medições utilizadas pelas EFA's são elas: Caderno da Realidade, Plano de Estudos, Folha de Observação, Colocação Comum, Visitas/Viagem de Estudos e Avaliação.

Begnami e Burghgrave indicam que as “mediações didáticas são fundamentais para pedagogizar as Alternâncias, sem elas não se poderia falar de uma Pedagogia da Alternância (2023, p. 25). Cabe ressaltar que algumas mediações/instrumentos pedagógicos utilizados pela Alternância podem sofrer mudanças terminológicas, adaptações ou aperfeiçoamentos até mesmo de uma CEFFA para outra (Silva, 2011, p.11).



O Caderno da Realidade é uma mediação central para a proposta pedagógica em Alternância. Como o nome antecipa, trata-se da realidade empírica observada no transcorrer do trabalho junto aos familiares. É composto por experiências, pelas dificuldades e soluções concretas que posteriormente servirão de base para estudos e aprofundamentos teóricos.

Como se observa o Caderno da Realidade é um documento pedagógico que significa educação a partir da pesquisa (Demo, 1996), de trabalho pedagógico provocado por temas geradores como orienta Paulo Freire (1993), práticas que possibilitam uma educação Humanista e Sociocultural na proposta da Tendência Progressista. No entanto, Caderno da Realidade historicamente, passou por diversos modelos e nomenclaturas, até que o caderno da realidade fosse o mais aceito. Cabe ressaltar que, na atualidade, com a cooptação da Alternância por empresas e indústrias, essa mediação é nomeada de Caderno Empresa (Gimonet, 2007, p.32).

Nosella (1977); Telau (2015); Brum, Telau (2016) apontam a mediação didática do Plano de Estudo para a Pedagogia da Alternância é o recurso que dá sentido pedagógico a uma proposta dialética que entende o ser humano como ontológico. É construído a partir do Caderno da Realidade, e serve para organizar e sistematizar aquilo anotado pelo aluno da experiência no tempo de família, aliado ao suporte teórico na escola.

Posteriormente o conjunto de planos de estudos serão reunidos, comparados para consulta durante a formação. O Plano de Estudo na Pedagogia da Alternância desempenha duas funções, a primeira como instrumento organizador da prática futura, e para além' disso, como método que orienta todo cotidiano pedagógico, dos casos de indisciplina até as aulas e subsidia o Plano de Curso, ou seja, media a Pedagogia da Alternância e a práxis educativa (Brum, Telau, 2016 ).

Importante destacar que, como método, o Plano de Estudo requer a passagem por etapas como a Motivação, que requer do pesquisador interesse ao objeto a ser pesquisado. Problematização é o momento de questionamento entre os alunos e os demais envolvidos sobre o fenômeno da realidade estudada; a terceira etapa da Colocação em Comum, a qual é a socialização

do problema junto ao coletivo (Rocha, 2023).

Colocação Comum, como apresentado acima, visa dar concretude metodológica ao que trabalhado no Plano de Estudo de modo coletivo do tempo comunidade. Acontece em grandes ou pequenos grupos por afinidade de temas, ou de comunidade e são posteriormente socializados por todos. A provocação à reflexão vem dos monitores a partir de questões-chave e pós-Colocação Comum, os temas discutidos são distribuídos para diálogo entre as ciências no tempo escola (Zandomineghe, Souza; Anjos, 2023). Essa mediação contribui amplamente para o desenvolvimento da oralidade, da reflexão partilhada dos anseios, das dificuldades e problemas que acabam gerando novas pesquisas.

A mediação, visitas de estudo, é uma importante recurso didático para a formação profissional, Gimonet (2007) relata que tanto pode servir de aporte teórico para o momento de Colocação Comum, como dar concretude a uma aula teórica. Promove a aproximação entre o trabalho desenvolvido entre propriedades, monitores, alunos e famílias. Esse momento é também conhecido e praticado por outras realidades escolares, em diversas etapas educativas, como: “aulas de campo, aula, passeio, saídas de campo e excursões”(Angelo et al., 2023, p. 130).

Nesse caso, é necessário o retorno ao Plano de Estudo, para conferir as diretrizes, objetivos e as problematizações. O roteiro deve ser construído de modo a não engessar o diálogo e a busca de reflexão. Nessa etapa, é geralmente utilizada a orientação de Freire no que tange à “postura dialógica, curiosa, aberta e indagadora” (2017, p. 83), tanto enquanto se indaga como quando se ouve.

A mediação Atividade de Retorno propõe o protagonismo do aluno junto aos colegas, professores, monitores e comunidade, no sentido de integrar os conhecimentos obtidos a partir do plano de curso na etapa vivência, família e comunidade. Esse retorno requer tomada de consciência para fomentar ações futuras. De acordo com Escandian et al., trata-se do,

Movimento dialético de ação-reflexão-ação, no contexto da observação (ação-reflexão), reflexão (reflexão-ação), tem nas mediações as linhas que integram os espaços e tempos

formativos, Sessão Escolar e Sessão Familiar-Comunitária, ancorando-se numa práxis de vida dos sujeitos da e na Pedagogia da Alternância (2023, p. 168).

Conforme o mesmo autor, a mediação didática de Atividade de Retorno praticada pelas EFAs está interligada ao tema gerador, ao Plano de Curso, ao Caderno da Realidade e à Colocação Comum, de modo a corresponder ao processo de reflexão e ação e à aprendizagem. Quanto à operacionalização, a Atividade de Retorno segue a arquitetura da Visita/Viagem de Estudo, parte da análise da realidade por meio de atividades pedagógicas como “oficinas, palestras, visitas de estudos, aulas, atividades práticas e cursos” (p. 183). Portanto, a proposta dessa mediação contribui para a socialização de conhecimentos, a constituição do ser integral humanizado nas relações comunitárias promove o sentimento de pertencimento (Escandian et al., 2023).

Considerando essa proposta formativa, a avaliação é colaborativa, participativa e ocorre em diversos momentos, sempre com a intenção de contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Cabe destacar que essa proposta avaliativa foi construída por escolas camponesas, organizadas por familiares e associações, portanto, não significa uma regra em todas as escolas alternantes, do mesmo modo que a avaliação depende da Tendência Pedagógica a qual está atrelada.

O fato do CEFFas e do Parecer CEB n. 01/2006 (p.4) indicarem as mediações didáticas e os princípios apresentados, não significa que há um padrão rigoroso nessa metodologia. Muda-se o território onde a escola está localizada, e com isso todas as suas características, como as geográficas, culturais, econômicas e de trabalho para o aluno, bem como a formação dos professores e monitores.

Silva (2023, p.1) ressalta que,

[...] nem toda organização escolar, em que realiza a relação tempo-escola e tempo-comunidade, isto é, intercambiando os tempos e espaços educativos, podem ser caracterizadas como ensino pela Pedagogia da Alternância.

Isso ocorre quando a escola está a serviço de uma educação vinculada



a empresas, instituições públicas ou aos grandes produtores rurais. O que se observa, a partir de Arroyo, Caldart e Molina (2004) é que a Pedagogia da Alternância procura romper com o modelo tradicional da Educação Rural brasileira que imita a educação urbana cuja estrutura é economicista e política que privilegia apenas determinado grupo social (Souza; Mendes, 2012). Por isso, não basta Alternar o tempo família e tempo escola, é necessário ir muito além, para fomentar a formação inteira e emancipatória.

O parecer do CEB n. 01/2006, indica que nem toda prática de formação pela Pedagogia da Alternância é preocupada com a formação integral. Nesse sentido, apresenta três modelos possíveis de se alternar o processo, conforme encontrado nas pesquisas de Queiroz realizadas nas CEFFAs, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Modelos de práticas em Pedagogia da Alternância

<b>Alternância Justapositiva</b>	Caracterizada pela sucessão dos tempos ou períodos consagrados ao trabalho e ao estudo, <i>sem que haja uma relação entre eles</i> . A escola apresenta componentes curriculares e práticas pedagógicas compatíveis com a Tendência Liberal.
<b>Alternância Associativa</b>	Ocorre uma associação entre a formação geral e a formação profissional, verificando-se, portanto, a existência da relação entre a atividade escolar e a atividade profissional, <i>mas ainda como uma simples adição</i> .
<b>Alternância Integrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Real ou copulativa, com a participação efetiva de meios de vida, sócio profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos.</li> <li>– Supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais.</li> <li>– Não há primazia de um componente sobre o outro, a ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar.</li> <li>– Embora seja a forma mais complexa da Alternância, seu dinamismo permite constante evolução.</li> <li>– Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu</li> </ul>



	próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização.
--	---

**Fonte:** A autora (2024), a partir de Queiroz (2004, p.103).

Alternância Justapositiva, também nomeada por Malglaive (1979) de falsa Alternância, deixa lacunas entre a relação teoria e prática. Apesar de apresentar o nome de Alternância, o que acontece é a sucessão do tempo escola e o tempo estágio, ambos desconectados, que o afasta do campo da Pedagogia da Alternância. São atividades apartadas da realidade do aluno, utiliza livros didáticos indicados pelo MEC, realiza provas e em nada fogem às práticas tradicionais que condizem com as correntes pedagógicas liberais. No entanto, Gimonet (1984) declara que, apesar de aparentar artificialidade, essa modalidade de Alternância, ainda que de modo superficial, se ocupa de alguns aspectos da realidade do aluno.

Alternância associativa, ou “aproximativa”, Silva (2012), a considera mais elaborada didaticamente, visto que “dispõem de instrumentos conceituais e metodológicos para observação do vivido (p. 25). São decorrentes desses dados de observação da prática no tempo família, comunidade ou empresa que servirão para a relação teoria e prática. Cada qual possui os mesmos objetivos de aprendizagem, contudo, sem que haja interação teoria e prática em um mesmo ambiente, falta a complementação, integração, a qual é o principal objetivo da Alternância (Bachelard,1994).

Alternância integradora ou real tem como base a integração entre os domínios de formação, o educacional e o profissional. Para tanto, todas as mediações pedagógicas estão voltadas de modo que a teoria e a prática e o tempo escola e tempo comunidade seja trabalhado a partir da realidade e empoderamento do aluno. A aprendizagem emerge da relação família, aluno e escola com foco na profissionalização e desenvolvimento da comunidade. O conjunto das mediações pedagógicas está imbricado de forma que uma



complementa a outra até compor uma teia complexa de reflexão-ação e ação-reflexão.

Nesse contexto, observa-se que não existe uma Pedagogia da Alternância, mas diversas formas de práticas em Alternância. Corrobora esse entendimento, de haver várias Pedagogias da Alternância, o professor Dr. João Assis Rodrigues, da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES em sua tese, intitulada *Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na Pedagogia da Alternância*, analisou as práticas discursivas de um grupo de 13 monitores atuantes em 12 escolas que praticam o ensino a partir da Alternância no Espírito Santo, e destaca que:

Destacamos que a pedagogia da Alternância praticada nos diferentes Centros Educativos e/ou Formativos em Alternância (CEAs) do Espírito Santo não é única. Seu modo de organização e de funcionamento orienta-se por princípios de autogestão e de co-gestão centrados na participação efetiva do coletivo. Refletem, portanto, a particularidade de cada contexto socioeconômico, político e cultural, além de expressarem a vontade de um coletivo de se mobilizar em torno de objetivos comuns de educação e de desenvolvimento social local (2008, p. 16).

Portanto, tanto o professor João Assis, quanto o parecer do CEB n. 01/2006, apontam a existência de diversas formas de se fazer Alternância. Girod de l'Ain (1974), Bourgeon (1979), Malglaive (1979), Gimonet (1983) e Bachelard (1994) são alguns dos autores franceses que intitularam tipologias sob diferentes critérios de constituir a Alternância, como: a) base na disjunção ou confluência os dois períodos da Alternância; b) a concepção de gestão; c) formação ideológica das pessoas que estão à frente das Casas Escolas Agrícolas – CEAs; d) o nível de envolvimento da escola e família no processo educativo; e) se há ou não parceria com entes públicos do governo e f) é o papel das associações de produtores rurais na criação e sustentabilidade do projeto. Quanto à atuação dessa organização, Gimonet (2007, p. 84) considera que,

[...] a Pedagogia da Alternância vai ao encontro do ideal de funcionamento quando os parceiros não são meros utilizadores



ou consumidores de uma estrutura de formação, mas quando são envolvidos, ativos e responsáveis da estrutura e do processo de formação. Eis porque a associação representa, para os CEFFAs, a estrutura indissociável da Alternância.

Para além destas questões, para acontecer a “formação inteira, há de se oferecer um "currículo rico, variado, garantindo o acesso à ciência, à cultura e aos desportos, fornecendo bases sólidas para a formação do cidadão pleno, capaz de trabalhar e de viver dignamente na sociedade contemporânea” (Araujo, 2019, p. 87).

Dessa forma, a formação a partir da Pedagogia da Alternância, que tem em sua base a formação humanista católica, está à mercê tanto aos propósitos de Educação do Campo como para a subserviência ao mercado de trabalho, nesse caso depende a qual ideologia estará subordinada.

No caso o MST visa um projeto de educação popular para sociedade anticapitalista que relaciona a luta pelo direito à terra, a defesa das questões ambientais, o acesso às sementes como patrimônio coletivo dos povos, a produção de alimentos saudáveis, a educação e a cultura na busca e defesa dos direitos sociais e condições de vida digna para todos. Nesse sentido, a escola do MST ressignifica e amplia os princípios da Pedagogia da Alternância, no caso, o tempo família é substituído pelo tempo comunidade para melhor organização dos processos coletivos e do trabalho (Begnami, 2019).

Outro diferencial importante da escola do MST em relação à Pedagogia da Alternância é que, além da base teórica dos estudos freirianos, agrega a esse o Materialismo Histórico Dialético e concepções marxistas para o alcance de seus objetivos (Begnami, 2019). Isto porque a educação para a classe trabalhadora precisa ir além da formação para o trabalho, é necessária uma educação integral, omnilateral e contra hegemônica.

A história do Movimento da Pedagogia da Alternância nos mostrou que sua aproximação com a corrente humanista colocou em xeque a sua identidade histórica como pedagogia popular do campo, trazendo entraves para os CEFFAs se constituíssem na perspectiva contra hegemônica da sociedade,

ou seja, que realizassem uma educação comprometida com a emancipação humana. (Telau, 2015, p. 43-44).

A Pedagogia da Alternância como referência para Educação do Campo, traz o vigor de revisão e ressignificação no projeto pedagógico interno dos CEFFAs” (Telau, 2015, p. 43), porém, encontrou tensionamentos, visto a necessidade de a educação campestre enfrentar questões sociais e políticas e precisar ir além da proposta apresentada pela Pedagogia da Alternância, como ressalta Telau,

[...] a corrente humanista historicamente envolvida na Pedagogia da Alternância “colocou em xeque a sua identidade histórica como pedagogia popular do campo, trazendo entraves para que os CEFFAs se constituíssem na perspectiva contra hegemônica da sociedade, ou seja, que realizassem uma educação comprometida com a emancipação humana”, com outro projeto de campo e sociedade, segundo Telau (2015, p. 43-44).

Dessa forma, a relação entre trabalho e educação a partir da Pedagogia da Alternância é uma prática que atravessa a história de maneira complexa e ressignificável a diferentes propósitos, como formação para o trabalho tanto no campo como para o mercado de trabalho.

### **Considerações Finais**

No que se refere às possibilidades e limites da formação para o mundo do trabalho ou para o mercado de trabalho, as Pedagogias da Alternância podem estar a serviço de ambas. Isso porque, não há apenas uma prática ou formação pela Pedagogia da Alternância, a mesma enquanto meio de formação profissional se adapta conforme diversos interesses que vão desde a população do campo perpassando a políticos e mercadológicos.

Há uma convocação por meio dos estudiosos quanto à necessidade de a Pedagogia da Alternância ampliar suas bases teóricas, de modo a atender aos objetivos da Educação do Campo, que vão além do desenvolvimento local e humano do jovem camponês. Há na atualidade a necessidade de enfrentar novos inimigos do campo, como o agronegócio, fortemente apoiado por políticas públicas em detrimento do pequeno produtor. Para tanto, a Educação para

Campo precisa que a Pedagogia da Alternância esteja amplamente amparada por teorias progressistas que levem os alunos também para uma educação de empoderamento crítico social.

### Referências Bibliográficas

ARAUJO R. M.L., Silva L.T. **A formação por alternância: Uma proposta em movimento e em disputa.** Educ. Soc., Campinas, v. 44, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QgmgBkrnykWLvhF4T4nF3Cb/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 15 de dez. 2020.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Ensino médio brasileiro:** dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). **Por uma Educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 214 p. 2004.

BACHELARD, Paul. **Apprentissage et pratiques d'alternance.** Paris, L'Harmattan, 1994.

BEGNAMI, J. B. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo:** possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância, 2019. 402f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação – Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BURGHGRAV, Thierry de. **Mediações didáticas da Pedagogia da Alternância.** Nova Friburgo, RJ, Pragma Livros, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação do Campo: Marcos Legais. **Parecer CNE/CEB No 1/ 02/2006.** Brasília, DF: SECADI, p. 04, 2006. Disponível em: [pceb001\\_06.pdf](#) Acesso em: 10 de out. 2024.

BRUM, J. L. H., TELAU, R. O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância. In: **Anais do I Simpósio Nacional Educação, Marxismo e Socialismo,** 2016. Belo Horizonte, MG, FAE/UFMG,



2016. Disponível em: <https://3e259203-0a83-495b-a4d8-2d2a8b2d9d5a> Acesso em: 20/12/24.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DIAS, Michel Aires de Souza. Theodor Adorno: educação burguesa e barbárie. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 2627–2649, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8656215>

Acesso em: 29 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: 31. ed. Paz e Terra, 2008.

FRIGOTTO, G. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**- Excertos. 2005. Disponível em: [www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho\\_principio\\_educ.doc](http://www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho_principio_educ.doc), Acesso em: 10 nov. de 2024.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais, 2007.

GIROD DE L'AIN, B. **L'enseignement supérieur en alternance**. Actes du colloque de Rennes. AEERS, Paris: La documentation Française, 1974.

GRAMSCI, Antônio. **Cartas do Cárcere**. Edição de Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio Henriques. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro: Vol 2, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais orgânicos e a organização da cultura**. 4. ed., Tradução de Carlos Neto. Coutinho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.



LUKÁCS, G. O trabalho. In: **Para uma ontologia do ser social: II..** São Paulo: Boitempo, cap. 1, p. 41-159. 2013.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I.** São Paulo: Boitempo, 2012.

MALGLAIVE, G. La Formation Alternée des formateurs. **SIDA**, n. 297, jan. 1979.

MARX, Karl. **Capital: Crítica da Economia Política.** 2. ed. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996. Volume I, livro primeiro, Tomo 1 (capítulos I a XII).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2004.

NOSELLA, P. **Uma nova educação para o meio rural:** sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 1977, fs.? Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1977.

PUIG-CALVÓ, Pedro. **Definiciones de alternancia.** Coloquio na sesión de avaliación de Monitores. Brasília: UNEFAB, 2001 (Texto de circulação interna da Equipe Pedagógica Nacional).

QUEIROZ, J. B. P. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil:** Ensino Médio e Educação Profissional. 2004. 210 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de em Brasília - UnB. Brasília. 2004. Disponível em:

ROCHA, I. X. De O. Caderno da Realidade. In: BEGNAMI, J. B., BURGHGRAV, T. de. **Mediações didáticas da Pedagogia da Alternância.** Nova Friburgo, RJ, Pragma Livros, 2023.

RODRIGUES, J. A. **Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na Pedagogia da Alternância.** Tese Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2008

ROSNAY, J. **Le macroscope:** vers une vision globale. Paris: Seuil, 1975.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** 1998. Acesso em:





<http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>, dia 10 de novembro de 2024.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP>

SILVA, Cícero da. **Pedagogia da Alternância**: um estudo do gênero Caderno da Realidade com foco na retextualização. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011.

SILVA, L. H. **As Experiências de formação de jovens do campo**: Alternância ou Alternâncias? Curitiba. Editora CRV, 2012.

SILVA, L. T. **Escola para o trabalho ou para a liberdade?** A casa Escola da Pesca de Outeiro-Belém/PA. Texto apresentado para Exame de Qualificação. São Carlos: UFSCar, 2021.

SILVA, L. T. A pedagogia da alternância na França: de uma discreta experiência a institucionalização na educação profissional. In **Kiri-kerê**: Pesquisa em Ensino, Dossiê n.4, Vol. 3, dez. 2020. Disponível em:

TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: Um bem universal? **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 67, ago., 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3qbdj4ZPdJmg6z5XxJPWcCm/> Acesso em: 10 out. 2024.

TELAU, Roberto. **Ensinar, incentivar, mediar**: dilemas nas formas de sentir, pensar e agir dos educadores dos CEFFAs sobre os processos de ensino/aprendizagem. Belo Horizonte, 178 f., 2015.

ZANDOMINEGHE, K. C.C., SOUSA, N.L.de., ANJOS, O. O. dos. Colocação Comum. In: BEGNAMI, J. B., BURGHGRAV, T. de.(Org.) **Mediações didáticas da Pedagogia da Alternância**. Nova Friburgo, RJ: Pragma Livros, 2023.



Recebido: 26/12/2024  
Aprovado: 15/01/2025  
Publicado: 30/04/2025

